

COPEL

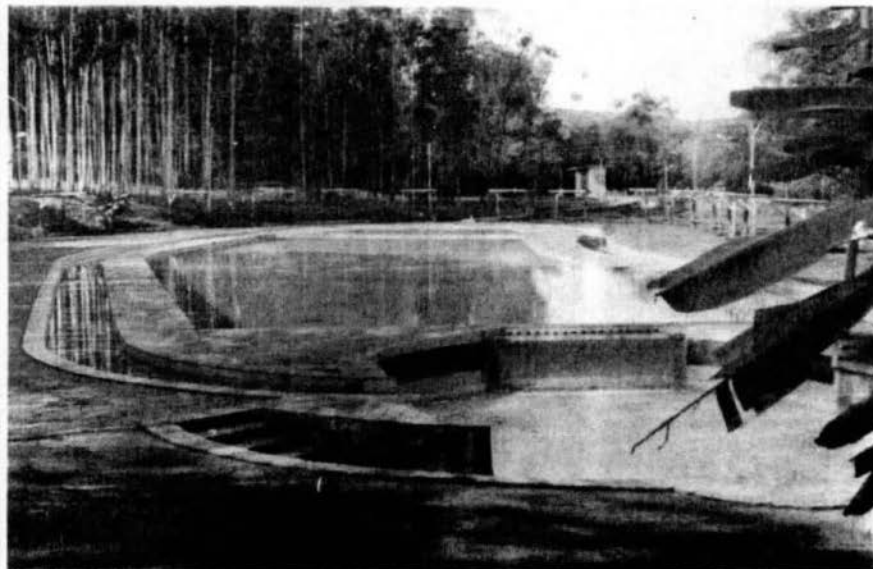
INFORMAÇÕES

ANO XVII - Nº 120 - AGOSTO/86

EDRIDE FOLAS
PREZADO
ASSOCIADA RELACIONAMENTO PÚBLICO
F. TEL. SULCIMA 399
CURITIBA

ESTÂNCIAS HIDROMINERAIS

Termalismo: sinônimo de lazer e saúde



Das quase cinquenta estâncias hidrominerais oficializadas no país, nove estão no Paraná. Quem as conhece? Quem desfruta? O que oferecem para quem? Eis as opções: Termas Aguativa, em Cornélio Procopio; Termas Jurema, em Iretama; Águas Minerais Dorizon, em Mallet; Estância Hidrotermal Verê, em Verê; Águas

Minerais Ouro Fino, em Campo Largo; Termas Yara, em Bandeirantes; Estância Hidroclimática Santa Clara, em Guarapuava; Águas Termais Sede Sulina, em Chopinzinho; Estância Hidromineral Viva Vida, em Coronel Vivida.

COMBATE A INCÊNDIO

Os empregados lotados em Figueira, seus familiares e pessoas convidadas participaram de um curso de combate a incêndio, nos dias 16 e 17 de julho. O ponto alto foi o exercício prático. Na instrução prática de segurança e prevenção de acidentes no lar, os participantes se exercitaram apagando o fogo em botijões de gás, sob orientação dos instrutores. Na foto, a ação de um jovem escoteiro de Figueira.



Um prático grampo de aterramento

Ao novo empregado

ECONOMIZAR ENERGIA:

O EXEMPLO COMEÇA EM CASA. Você já pensou nisso? Nas páginas internas você tem algumas dicas fáceis de colocar em prática.

Trólebus em Curitiba

Curitiba está em vias de sediar uma das maiores revoluções jamais empreendidas em termos de transporte coletivo urbano. A possibilidade passou a existir a partir da assinatura de dois importantes documentos — um protocolo de intenções e um termo de cooperação técnica — destinados a agilizar e concentrar esforços na busca de energéticos alternativos na movimentação da frota de ônibus. Em ambos os casos, a Copel está presente.

O protocolo de intenções foi firmado com a URBS — Urbanização de Curitiba S/A, com a anuência da Prefeitura Municipal, e visa ao desenvolvimento de tecnologia para aplicação da energia elétrica em corrente alternada no transporte coletivo — os "trólebus". Apesar de já existirem há mais de 30 anos, os ônibus elétricos de São Paulo, por exemplo, utilizam eletricidade em corrente contínua, um sistema bastante caro por exigir estações retificadoras já que toda eletricidade distribuída no Brasil atende ao sistema de corrente alternada. Dispondo de muitos estudos a respeito do assunto, a Copel vai tentar, junto com a URBS, viabilizar o novo sistema e testá-lo em linhas experimentais para verificação de desempenho.

Já o termo de cooperação destina-se à aplicação do biogás também no transporte coletivo — e mais tarde, se possível, à frota de táxis de Curitiba. Participam do acordo Copel, Sanepar, URBS e a Prefeitura de Curitiba, através da Secretaria de Meio Ambiente. O processo de obtenção do biogás já é dominado pela Sanepar, que desde 1980 vem pesquisando formas mais dinâmicas para o processamento do lixo urbano e dos esgotos sanitários — matérias-primas do energético. Agora, com a conjugação dos esforços, essa tecnologia será aproveitada e incentivada, cabendo à Copel desenvolver métodos que possibilitem o seu tratamento e acondicionamento — o beneficiamento, em síntese, e sua distribuição, já que é a Empresa quem responde, no Paraná, pela distribuição e fiscalização dos combustíveis como o gás de cozinha. Espera-se novidade para o setor do biogás para o início de outubro, quando novamente as partes se reunirão para o primeiro ajuste, que deverá conter as obrigações de

cada participante e um cronograma para realização de estudos, projetos e testes.

A assinatura dos documentos ocorreu no salão nobre da Prefeitura Municipal de Curitiba no dia 5 de agosto, ocasião em que estiveram presentes o prefeito Roberto Requião, o secretário de Obras Omar Sabbag Filho, o

presidente da Sanepar, Fabiano Campelo, e pela Copel o presidente Francisco Gomide, o diretor de Distribuição Luiz Fernando Ciscato, e o gerente da Coordenação de Desenvolvimento Energético, Luiz Roberto Dantas Bruel, em cuja área serão desenvolvidas as ações de competência da Empresa.



Sede da CFLP é da Câmara Municipal

A Copel transferiu em 9 de julho a propriedade do imóvel que durante muito tempo serviu de sede à Companhia Força e Luz do Paraná, antiga concessionária absorvida em 1973, e que ultimamente abrangia alguns setores da área de treinamento. O prédio, de 2.870 metros quadrados na avenida Visconde de Guarapuava, pertence agora à Câmara Municipal de Curitiba que ali pretende construir sua nova sede, cujas obras terão início no ano que vem.

Além do plenário e dos anexos que abrigarão os gabinetes dos parlamentares, a Câmara pretende aproveitar o grande espaço



para propiciar à população melhorias como uma escola comunitária, onde serão desenvolvidos projetos profissionalizantes destinados à formação de mão-de-obra qualificada junto às

camadas mais carentes da sociedade.

A solenidade de transferência de propriedade aconteceu no gabinete da presidência da Câmara, com o prestigioso de diversas

autoridades do Estado e do Município. Firmaram o documento o presidente da Casa, vereador Horácio Rodrigues, e o presidente da Copel, Francisco Gomide.

COPEL COMPANHIA PARANAENSE DE ENERGIA

Diretora
Francisco Luiz Sibul Gomide
Presidente

José Carlos Pupo Pearson
Administrativo-Financeiro

Luiz Fernando Ciscato
Distribuição

Alcyr de Castro Ricardo dos Santos
Engenharia e Construção

Antonio Otelo Cardoso
Operação

COPEL INFORMAÇÕES

Boletim mensal de distribuição dirigida editado pela
Assessoria de Relações Públicas - ARP

Conselho Editorial
Marcos Aurélio de Castro,
Rubens Roberto Habitzreuter, Romeu Franzen

Correspondentes
Neuza M. Sarroche (ED/FOZ), Carlos A. Zasztzki (CTRP), Clarice M. Roetti (ED/PTO), Cleidir Batista Gomes (CTRV), Damasceno M. da Rocha (CTRL), Eder Dudczak (SRV), Clóvia Viasoci (CTRM), Edson Luiz Vieira (CTRC), Francisco Mayer (ED/PGA), João Guilherme de Castro (ED/APA), Jorge Lima de Souza (CTRC), Hamilton Luiz Correia (GSMA), Leonides Simbório (SRM), Marco J.M. de Carvalho (Segredo), Mauro Nunes de Oliveira (ED/CPO), Dante Conzelmann (ED/CMO), Odair D. dos Santos (GPS), Ordes Jimeses (ED/UMU), Ronaldo Follador (SRP), Salvador F. de Oliveira NI (SRL), Sérgio C. Monteiro (ED/UVI), Saint-Clair C. Rabello (FRA), Arlindo Reolon (ED/FBL), Valtér José Bruno (ED/IVI), Humberto Martínez (JMF).

Arte
Albano Pereira e Francisco Bettega Netto

Fotografia
Irineu Nievota e José Carlos Simões

Circulação
Altair Cavassim

Redação
Rua Coronel Dulcídio, 800 - 10º andar,
Fone 224-0400, Ramais 315 e 541 - Curitiba/PR

COPEL / TECPAR

Utilizar o mínimo de energia com o máximo de rendimento nas indústrias paranaenses; este é o objetivo do convênio de cooperação firmado entre a Copel e o Tecpar — Instituto de Tecnologia do Paraná, na Sede, em 17 de julho. O documento prevê a atuação conjunta na orientação aos estabelecimentos e o desenvolvimento de pesquisas para aprimorar e desenvolver máquinas e equipamentos de menor consumo, visando ao uso mais racional da energia.

O acordo entre Copel e Tecpar é uma decorrência da necessidade de poupar cada vez mais a energia disponível, melhorando o perfil de consumo das indústrias de modo geral para que seja possível economizar sem prejuízo da produtividade. Para chegar a essa meta, as ações do convênio serão dirigidas a um conjunto de empresas a serem selecionadas, e onde serão centrados os estudos para a identificação e correção dos aspectos passíveis de um controle mais efetivo.

Esse controle, conforme estipulado, pode até mesmo envolver o uso de novas tecnologias, a serem desenvolvidas pela Copel ou pelo Tecpar.

PONTO VITAL

O presidente Francisco Gomide salientou, durante o ato de assinatura, que racionalizar o uso da energia é ponto de vital importância para a economia e a sociedade por duas razões: porque ajuda a conter o custo final do produto, e pela difícil situação do sistema elétrico, vergastado

por uma seca sem precedentes que já deixa entrever novamente a possibilidade de um racionamento de eletricidade.

Edmundo Reichmann, presidente do Tecpar, concordou com Gomide e acrescentou que é essencial no momento extrair da energia consumida o máximo rendimento, evitando o desperdício através de uma rígida racionalização, o que é justamente a proposta do convênio.

Iluminação (20% do consumo de uma residência): mantenha-a desligada durante o dia. Use lâmpadas adequadas para cada ambiente. Lâmpadas fluorescentes iluminam mais e consomem menos.

EMPRESA APRESENTA-SE AO NOVO EMPREGADO

UMA LUZ NA ESCURIDÃO

O início da vida funcional — de qualquer pessoa, em qualquer empresa — normalmente se associa à sensação de "estar perdido", algo como ser largado numa cidade desconhecida onde vai-se tateando e, a pouco e pouco, identificando referenciais de localização. Tal sensação tem por causa a falta de dimensionamento do novo espaço, o desconhecimento da real posição ocupada dentro de uma engrenagem por vezes imensa (como é o caso da Copel, que atua praticamente em todo o Estado e emprega quase 9 mil pessoas).

Situar o empregado no seu novo contexto, ministrando-lhe as primeiras noções do seu seja a Copel e o seu papel na vida dos paranaenses: é precisamente isto o que pretende o projeto de Iniciação à Vida na Empresa, uma programação idealizada pela Divisão de Acompanhamento de Pessoal (DVHP) do DPDP, que começa a ser implantado de forma definitiva e sistematizada na Empresa, com o objetivo de ajudar o novo empregado a se situar orientando-o em seus primeiros passos dentro da Copel. O programa conta com três etapas distintas, mas em todas elas a meta é o oferecer ao calouro pontos de referência para que conheça seu espaço, integrando-se de forma mais rápida e efetiva à vida na Empresa.

PINCEL

O primeiro desses degraus é o Pincel, sigla para Programa de Integração do Empregado na Copel. É um "curso-relâmpago" de apenas um dia de duração — justamente o primeiro dia do empregado na casa — e é a ocasião em que o novato vai conhecer seu setor, o pessoal com que vai trabalhar mais diretamente, sua chefia e o seu serviço. O Pincel não é idéia nova — já existia há algum tempo no âmbito das Superintendências Regionais — mas, por ser uma boa idéia, acabou incorporado ao projeto.

TRINSE

Em seguida é a vez do Trinse, que identifica o Programa de Treinamento Introdutório à Segurança do Trabalho. Foi feito para os empregados que desempenharão atividades técnicas de risco como eletricitistas e operadores, visando ministrar conhecimentos elementares das tarefas — uma visão geral, por assim dizer — antes que recebam orientações mais específicas através dos cursos especializados de Treinamento. Evidentemente, os novos empregados que não exercerão atividades de risco pularão este segundo degrau mas serão chamados mais tarde, quando completarem 90 dias de Copel, para cumprir a última etapa.



PINE

O ponto final do projeto é o Pine, ou Programa de Integração do Novo Empregado, que vem de uma ampla reformulação em termos de métodos, agora mais diversificados. Em sua antiga versão, o Pine foi realizado seis vezes

(a primeira em maio e a última em novembro do ano passado), e reinicia neste mês de setembro. Bastante animada com a nova programação, Xenia Maria Botteri coordena as atividades do Pine certa de que, com as inovações implementadas, os novos copelianos terão mais facilidade no seu entrosamento com a Empresa e poderão, mais rapidamente, "vestir a camisa".

"Só se gosta daquilo que se conhece", sentencia Xenia.

ENCHER LACUNAS

Xenia possuiu boa parte dos seus 19 anos de vida funcional na Copel lidando com novos empregados. Pela convivência, aprendeu a detectar com precisão os temores característicos do noviciado, e por isso não foi difícil para ela procurar estabelecer uma programação destinada a preencher lacunas, "para ajudar o empregado a se sentir parte da Empresa, e não apenas um apêndice dela". Por sua importância e pelos resultados que são esperados, toda a programação de orientação aos novos empregados acabou incorporada ao Planejamento Estratégico da Copel.

O Pine, especificamente, pode ser definido como o coroamento de todo o processo. Sua reformulação, além de torná-lo mais ágil, serviu também para abrir oportunidade para que os calouros adquiram uma visão mais abrangente do que venha a ser a grande estrutura chamada Copel. Por exemplo: dos três dias de duração do Pine, metade do tempo será dedicado a conhecer áreas bastante específicas como o Centro de Operação do Sistema, o Laboratório Central de Eletrotécnica, o Museu da Energia e, mesmo, uma usina hidrelétrica.

Para Xenia, conhecer de perto o alcance da Copel e dimensionar com exatidão o que ela representa dentro do dia-a-dia dos paranaenses será fator de motivação aos recém admitidos: "Sabendo que o seu trabalho é uma parcela da força que faz a Copel se sustentar e progredir, o novo empregado vai-se situar melhor e, querendo, terá meios para promover uma revisão na sua escala de valores, conceituando a Empresa e o seu próprio trabalho de uma forma mais racional, porém temperada com algum sentimento".

Homenagem por tempo de serviço



Os empregados lotados na Usina Segredo que completaram 15 e 20 anos de serviços prestados, foram homenageados no final de

junho. Todos os empregados receberam certificados alusivos à marca alcançada neste ano.

Em cerimônias desenvolvidas em Pato Branco, Usina JMF e Cascavel, a Superintendência Regional e o Centro de Transmissão de Cascavel homenagearam conjuntamente os empregados que completaram, respectivamente, 15 e 20 anos de serviços prestados à Copel. Foram autênticas

festas de confraternização onde os empregados mais antigos puderam se reunir para conversar, contar histórias e receber os certificados que a Empresa lhes confere, como reconhecimento.



Torneira elétrica: dispense seu uso.

QUERER É PODER, quando se pode e quer

A inventividade é uma consequência natural da necessidade. Agora, quando se tem à mão um volume muito grande de materiais inservíveis por si só, o espírito inventor torna-se mais aguçado e cada nova obra, cada fabricação dá um prazer especial. Assim, os órgãos da Empresa localizados no almoxarifado central, no Atuba, têm destaque e privilégios. Entretanto, de nada adiantaria tanto material se não existisse vivo, no pessoal, o espírito empreendedor, de economia, de criatividade e com visão global da Empresa que cada vez mais investe no homem para poder gastar menos em comuns materiais novos e caros. A mentalidade hoje é recuperar tudo o que é possível aproveitando o talento do empregado aliado às sobras de materiais e equipamentos sucateados. Ai começa a aventura que só termina quando o instrumento inventado toma, com louvor, o lugar do que deveria ser comprado.

A Divisão Administrativa, do Departamento de Materiais, atende todos os órgãos da Superintendência de Suprimentos no que diz respeito a obras, pinturas, serviços gerais e vai até a coordenação do refeitório do Atuba. Um trabalho de suporte mas que também é atividade-fim.

Todas as empilhadeiras utilizadas nos almoxarifados da Empresa estão sob responsabilidade da divisão. Com um mecânico, um auxiliar e um ajudante montaram uma oficina. Mas e as ferramentas? Com os recursos da sucata e a criatividade do pessoal, a divisão fabricou um torno e um aparelho de solda — equipamentos essenciais. Para se ter uma idéia, mais de 40 por cento das peças utilizadas na oficina são fabricadas ali mesmo, no torno.

O SERVIÇO

Um trabalho de dar inveja mas que enche de orgulho o pessoal da divisão foi a "fabricação" de uma



José Coscodai (mecânico) e Adalberto Tinti (auxiliar), junto à empilhadeira que construíram.

empilhadeira para o almoxarifado de Foz do Iguaçu. Pronto em meados de junho, a empilhadeira custou para a Empresa exatos Cz\$ 13.537,81 — uma nova desse porte custa, no mercado, algo em torno de Cz\$ 180.000,00.

Foi assim: "havia por aí um motor Continental, antigo, e havia também uma sucata de caixa de empilhadeira. Mandamos recondicionar o motor — que não cabia na caixa. Pois construímos uma caixa nova para o motor, emendando o esqueleto existente. Fabricamos quase metade das peças necessárias e a empilhadeira ficou como uma nova, depois de pintada", conta entusiasmado o gerente Américo Corrêa Gomes.

Há ainda outros trabalhos de vulto realizados nessa oficina. A empilhadeira de Ponta Grossa chegou com o motor fundido, hidráulico estragado e sem pintura. Em pouco tempo, a empilhadeira com capacidade para 2.500 quilos, estava de volta à sua atividade. O guindaste da usina Guaricana ficou novo depois do trabalho dos mecânicos. Além dessa intensa atividade, ainda sobra tempo para as manutenções preventivas e corretivas nas empilhadeiras, com as revisões feitas no interior mesmo.

E o trabalho da divisão não pára aí. Às vezes seus personagens divergem para outros rumos. Recentemente, levando em conta que a tecnologia avançada é lenta, o próprio pessoal construiu uma ponte sobre o rio que passa nos fundos do almoxarifado. Os recursos investidos foram poucos: 2 metros de pedra, 10 sacos de cimento e 2 metros de areia. O resto, material selecionado da sucata — a ponte foi feita de trilho e as paredes da sucata do poste de cimento. O pessoal saiu de seu campo de atividade mas concluiu o serviço ao espaço de elaboração do projeto...

CALENDÁRIO TURÍSTICO PARANAENSE/SETEMBRO

EM CURITIBA:

- IV Encontro de Música Antiga, de 01 a 09 no Parque João Paulo II.
- IV Salão de Artes Plásticas, de 12 a 30 no Círculo Militar do Paraná.
- III Festa do Boi no Roletê e XXIII Semana Crioula, de 14 a 21 no Centro de Tradições Gaúchas Vinte de Setembro.
- IV Congresso Sul Brasileiro de Recursos Humanos, em data a ser marcada, promoção do IPADE.
- XLIII Salão Paranaense de Artes Plásticas, data a ser marcada, no Museu de Arte Contemporânea.

EM UMUARAMA:

- V Concurso de Pesca à Piapara, no dia 7 em Porto Figueira, no Rio Paraná.
- I Festa do Peão Boiadeiro, de 25 a 29 no Parque de Exposições Dário Pimenta da Nóbrega.
- Feira da Amizade, período a ser marcado, promoção das entidades assistenciais.

EM SÃO JOSÉ DOS PINHAIS:

- Feira Municipal de Ciências — FEMUCI, de 3 a 12 no Ginásio Municipal de Esportes Ney Braga.

EM FRANCISCO BELTRÃO:

- Semana Farrroupilha, de 17 a 21 no Centro de Tradições Gaúchas Recordando os Pagos.

EM MARINGÁ:

- III Mostra Paranaense da Paisagem, de 19/9 a 11/10, numa promoção da Sec. de Estado da Cultura e Esporte.
- IX Festival de Música Cidade Canção, de 25 a 27 no Cine Horizontale.

EM GUARANIQUA:

- Festa Polonesa, dias 20 e 21 no salão Paroquial.

EM SANTA INÊS:

- IV Torneio de Pesca ao Dourado, dias 20 e 21 no Rio Paranapanema — margens da água azul.

EM REBOUÇAS:

- Aniversário do município, dia 21, festa de confraternização promovida pela prefeitura.

EM SAPOPEMA:

- Aniversário do município, dia 22, solenidades cívicas e esportivas.

EM CLEVELÂNDIA:

- XV Exposição Feira Agropecuária e Industrial, de 23 a 29 no Parque Municipal.

EM FOZ DO IGUAÇU:

- XVI Prova Aberta Internacional de Pesca ao Dourado, dias 27 e 28 no rio Paraná entre a Ponte da Amizade e o rio Uruguai.

EM TOLEDO:

- II Exposição Feira Agropecuária e Industrial, de 29/9 a 5/10, no Parque Regional.

EM COLORADO:

- Escolha da Rainha do Café, em data a ser marcada, no Colorado Country Club.

EM GUAIÁRA:

- III Torneio Internacional Itau de Pesca, em data a ser marcada, na Prainha do Rio Parganá.

EM LONDRINA:

- XXXIV Congresso Médico, em data a ser marcada, na Associação Médica de Londrina.

EM MISSAL:

- Festival da Canção, em data a ser marcada, no Clube Esportivo 19 de Março.

EM REALEZA:

- Semana Farrroupilha, período a ser marcado, na Praça Doze de Novembro.

AQUISIÇÕES DA BIBLIOTECA

ADOLFO, G. O papel de OSM no desenvolvimento de sistemas: a experiência do Prodesen. 1985. 14 p.

CASSARO, A. C. Como utilizar os recursos de organização e informática (de modo adequado). s.d. 16 p.

CHINELATO FILHO, J. A organização da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. 1985. 22 p.

COGE. Subcomitê de Suprimento. Diretrizes para reajustamento de preços: revisão Fev. 85. 1985. 59 p.

COPEL. Balanço energético do Paraná 1980/1984. 1986. 94 p.

COPEL. Levantamento das potencialidades energéticas do Paraná. 1985. 56 p.

COPEL. DEC. SPE. DPET. DVG. Programa de expansão do sistema de transmissão 1986 a 1991. 1986. 336 p.

DIAS, J. L. M. de C. O futuro análise de OSM. s.d. 16 p.

ESTADOS UNIDOS. Dep. of Energy. Information services directory. 1985. 100 p.

GOLDSTEIN, M. The global effects of fund-supported adjustment programs. 1986. 49 p.

GUADAGNIN, R. da V. Aspectos comportamentais na implementação de sistemas de informação. 1985. 23 p.

HENRIQUE, J. C. Como montar ou racionalizar uma estrutura organizacional. s.d. 12 p.

JESUS, C. de. Barreiras e obstáculos na comunicação e o OSM. s.d. 16 p.

KÓUDELA, M. Apresentação gráfica de dados: na administração de empresas. 1981. 223 p.

MACEDO, E. Contribuição da ciência administrativa para a desburocratização. 1985. 11 p.

MONTEIRO, E. de M. Estrutura organizacional sistêmica. 1985. 9 p.

PEDRONI, V. A. Circuitos eletrônicos. 1986. 349 p.

RIBEIRO, C.A.C. Abordagem estrutural: uma metodologia para organização, sistemas e métodos. s.d. 12 p.

ROCHA, A. L. da Planejamento de serviço: processo ideal. 1985. 10 p.

SANTOS, L. S. dos. Desenvolvimento de sistemas mecanizados: qual o atual e o futuro papel de O&M. s.d. 16 p.

SEMINÁRIO NACIONAL DE PRODUÇÃO E TRANSMISSÃO DE ENERGIA ELÉTRICA, B., São Paulo, 1986. Anais. 1986. 13 v.

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE HIDROLOGIA E RECURSOS HÍDRICOS, B., São Paulo, 1985. Anais. 1985. 4 v.

DVBI - Rua 13 de Maio, 616 - Curitiba - PR
Telefone: 222-2782 - Ramais 131 ou 132

Consulte a Biblioteca para suas necessidades de informação:

- empréstimo das publicações relacionadas acima ou outras;
- circulação de revistas;
- consulta local, por telefone ou telex;
- execução de pesquisas;
- acesso, via terminal, ao banco de dados econômicos e de recuperação de informações bibliográficas - RIB.

Ar condicionado: Se ligar, feche portas e janelas.

DEPARTAMENTO FINANCEIRO



Ser o caixa central da Empresa: assim pode ser definido em síntese todo o trabalho desenvolvido pela equipe de 40 pessoas que forma o Departamento Financeiro (DPFI) da Copel. Esse contingente se ocupa, diariamente, de controlar os valores arrecadados através da rede bancária (as contas de luz e outros recebimentos)

ou provenientes de fontes diversas (o que inclui empréstimos, repasses e outros aportes). O trabalho não é pouco, já que apenas o controle da arrecadação via bancos exige um acompanhamento permanente das 46 instituições que operam no Paraná, num total de 750 agências.

A estrutura do DPFI compreende três Divisões, cada qual respondendo por um compartimento específico: a DVEM (Divisão de Faturamento de Empreiteiros), a DVPG (Divisão de Contas a Pagar) e a DVTE (Divisão de Tesouraria). Da harmonização e sincronia dessas engrenagens resulta para a Empresa um resultado que é vital para todo o restante da sua estrutura: saber quanto há em caixa, manter os pagamentos em dia e prover os recursos necessários aos investimentos. Carlos Gabardo, o gerente do DPFI, garante que é boa a situação de caixa da Copel e orgulha-se de poder dizer que, também na hora de pagar, a Copel é uma empresa modelo no setor elétrico.

MEIA VIDA

Gabardo tem 42 anos de idade, 21 dos quais dedicados à Copel onde chegou, segundo ele próprio, na época das "vacas magras": "Comecei já na área financeira, fazendo registros contábeis naquelas velhas máquinas Ruf, dentro de um sistema praticamente artesanal". Evidentemente a realidade hoje é outra. Com a informatização dos trabalhos, Gabardo e sua equipe nem mesmo vêm a cor do dinheiro com que trabalham: "São registros e listagens de computador, apenas". Que ninguém espere, portanto, chegar à sala do Gabardo e encontrar pilhas e pilhas de sacos de dinheiro esperando para serem contados e depositados.

Nessa meia vida de serviços prestados à Copel, Carlos Gabardo pôde acompanhar a rapidez com que se desenvolveu o processo de especialização da economia de modo geral, e que evidentemente acabou absorvido pela Empresa. Formado em Ciências Contábeis pela Universidade Católica do Paraná, ele recorda que economia, não faz muito tempo, era matéria de interesse bastante restrito sobre o qual a maior parte da população só ouvia falar esporadicamente, e que só era assunto dominante em rodas de conversa se os interlocutores todos tivessem algo a ver com a coisa. "Hoje, não. A economia — principalmente os aspectos mais práticos que influenciam o dia-a-dia de todos nós — é tão discutida em bate-papos quanto o futebol, onde todos são técnicos. Isso é até bom, na medida em que valoriza o nosso trabalho e dá a ele uma transparência que permite assimilação e compreensão mesmo aos não iniciados nos meandros técnicos".

2.000 DIAS SEM ACIDENTES

A Agência de Araçongas comemorou no dia 23 de julho um recorde que é motivo de orgulho para os seus 21 empregados: 2.000 dias sem a ocorrência de acidentes pessoais e com veículos, apesar de trabalharem esses 5 anos e 47 dias nas mais diferentes tarefas e atendendo a um público de 14.800 consumidores. Distribuídos em Araçongas e Sabaudia, os empregados encontram no seu bom relacionamento interno e na seriedade para o cumprimento de suas tarefas os principais fatores para o alcance desse recorde, que desejam ampliar a cada novo dia.

Comandados pelo gerente Edson Roberto Suplano e pela Sub-Gerente, Rose Meri Stuneko Unoki, os empregados colecionam ainda diversas vitórias nas competições de Segurança promovidas pela Superintendência Regional de Londrina e pelo Escritório de Distribuição de Apucarana, a quem estão subordinados. Entre elas, dois primeiros lugares na ausência de acidentes com veículos em 1985, na Regional e no ED e a vitória na gincana da II SIPAT DO ED/APA em 1986, onde unidos com a Agência de Jandaia do Sul, derrotaram seis equipes de diversos órgãos da Empresa.

Edson Suplano tem 36 anos, é casado, 3 filhos, formado em Administração de Empresas e está na Copel desde agosto de 71, quando ingressou em Cianorte como escriturário. Segundo ele, a questão de Segurança é levada com muita responsabilidade por todos os seus empregados e seu papel é o de zelar pela harmonia e entrosamento existentes e transmitir as informações sobre procedimentos a serem adotados.

O gerente da Agência de Araçongas afirma que são feitas reuniões semanais sobre Segurança, além do acompanhamento que é desenvolvido nas tarefas de campo, discutindo o planejamento do trabalho e da exigência de uma preocupação maior com tarefas novas, como a de ligações do Clic Rural. Além das reuniões os empregados

se reúnem mensalmente numa festa de confraternização, onde o assunto segurança também é lembrado. Edson se afirma muito satisfeito com o recorde, principalmente por Araçongas ser uma cidade pólo na região e possuir uma Subestação de 138 KV.

GINCANA

A II Sipat Ed/Apa teve como atração principal a realização da gincana de Segurança, que reuniu seis equipes de agências e órgãos da Copel naquela região. Houve tarefas das mais variadas, sendo que o ponto alto foi a apresentação de grupos de teatro formados por elementos das equipes que disputavam a gincana. Sagrou-se campeão a equipe formado por empregados das Agências de Araçongas e Jandaia do Sul, que recebeu troféu das mãos do engenheiro Aldo Luiz Mazeto, gerente do ED/APA e de Maurício Rocco e René Mortari — Supervisores de Segurança da SRL e promotores do evento.



DE CASA NOVA, NOVO VISUAL



Agência de Siqueira Campos

Já estão trabalhando em casa nova os empregados das agências de Santo Antonio da Platina e Siqueira Campos, além dos plantonistas de Cândido Abreu, Tijucas do Sul, Salto do Itararé, Tomazina e Abatiá. Até o final deste mês estará também concluída a nova agência de Cornélio Procopio. Excetuando Cândido Abreu, nos outros plantões a Empresa construiu também a residência do plantonista. Ao todo, foram concluídas obras que correspondem a 1.434 metros quadrados — a níveis históricos de valores, o investimento da Copel chegou aos três milhões de cruzados. Os plantões com residência são padronizados em 112 m², enquanto que as agências variam de tamanho dependendo da edificação de garagens e outros anexos.

**Eletrodomésticos: Desligue-os quando não estiverem em uso.
Nunca ligue vários numa única tomada.**

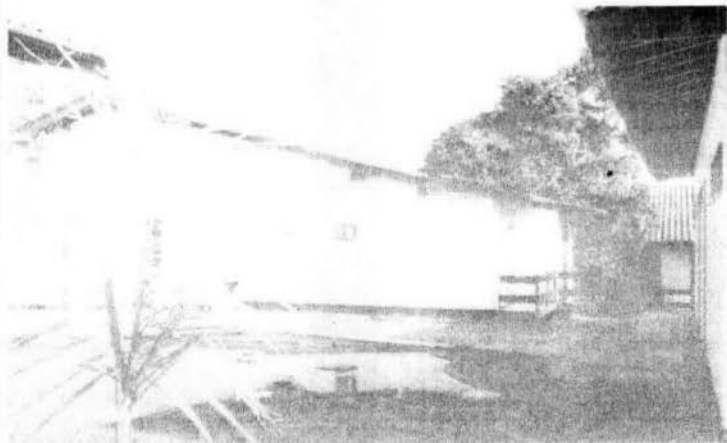
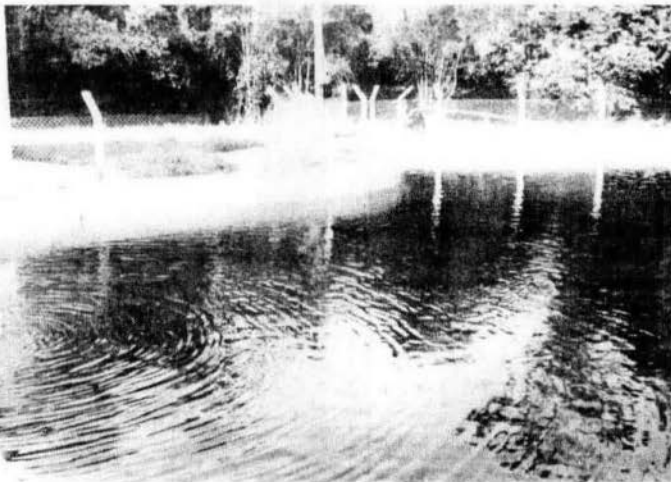
No espaço que distrai...

AGUATIVA



Há treze anos uma família de médicos de Cornélio Procópio comprou a indústria de água mineral Aguativa que já era engarrafada desde 1955. A partir de 73, os projetos, os estudos, o desenvolvimento de idéias. As proposições iniciais levaram para o turismo saúde — onde seria aproveitada a experiência do idoso e a vitalidade da criança, como filosofia de trabalho.

Aguativa — perto do centro geoeconômico da América do Sul, Londrina — é a maior estância do Estado e está localizada a 11 quilômetros de Cornélio Procópio. Ocupando uma área de 1 milhão de metros quadrados, possui 5 piscinas de água mineral corrente, sulfurosa cálcica magnesiânica, bi-carbonatada, a 31,4 graus centígrados de comprovadas qualidades terapêuticas. Há 58 apartamentos, restaurante panorâmico para 1.000 pessoas, campos de futebol, vôlei, bosques naturais e você pode desfrutar de tranquilos passeios de charretes ou a cavalo, ou de uma boa pescaria no rio que contorna a fazenda. No mais, vá ver participando dos programas da estância.



ESTA HIDROTER

TERMALISMO: SINÔN

Estâncias hidrotermominerais: a cura pela água, a distração pelo lazer, a atração pelas belezas naturais e a recuperação física e psíquica que só um conjunto assim pode oferecer. Centro de atratividade turística por amabilidade da natureza mas lugar pouco conhecido dos paranaenses pela abstinência generalizada de apoio dos setores oficiais, de condições financeiras de usuários em potencial e dar prazer ao viver, a estância hidromineral aguarda, resiste, oferece, proporciona e indulgencia uma socialização.

Qual seria o segredo para as águas se manterem quentes? Segundo estudos modernos, o processo das águas termais teria começado há mais de 8 mil anos quando, precipitadas de grossas nuvens, penetraram nos solos e reiniciaram o longo caminho para a superfície. Essas manifestações naturais de energia geotermal sempre foram um apelo para os homens tanto para fins medicinais e terapêuticos como atração para o lazer. Às vezes comungados, medicina e lazer tem dado resultados convincentes. De um lado, rica composição com significado altamente positivo na classificação das águas e, de outro, por trazer no bojo uma receita indispensável para o diagnóstico terapêutico — lazer e descontração. Entretanto, se considerados em separado, o aspecto saúde encontra nas estâncias um remédio até bem barato. Frequentadas com intuito de lazer, es



Ferro de passar (5 a 7% do consumo): acumule a maior quantidade possível de roupa e passe tudo de uma só vez.

DIÁRIAS MINERAIS

DE SAÚDE E LAZER

não são nada em conta. Os termalistas sempre tendem a ar os dois aspectos no mesmo tempo, preferindo o bem-estar se não há pretérito. Assim, uma diária de algumas centenas zados pode não interferir negativamente numa programação as, levando-se em consideração as opções de descontração, ilidade e variedade — ingredientes importantes para preconizar mente sã num corpo são”.

ara os proprietários, o resultado comercial. Para os usuários, ação, a atração, os resultados medicinais e mentais. Talvez essa nia, objetivo natural, deva tender a um relacionamento dirigido, rriamente, para o usuário — que assim passará a contabilizar ividade como ganho sobre finanças. Há estâncias que aram a reestudar planos de trabalho — colocando o termalista tencial em primeiro lugar — e têm experimentado resultados dores. E a atração começa com o atendimento, uma vez que ares são praticamente comuns — um terminal de saúde e lazer. seguir você tem algumas dicas sobre duas estâncias visitadas portagem do Copel Informações. As considerações são ais. As impressões poderão ser constatadas pessoalmente, por le a pena você programar uma visita. Oportunamente você cerá as outras opções paranaenses.



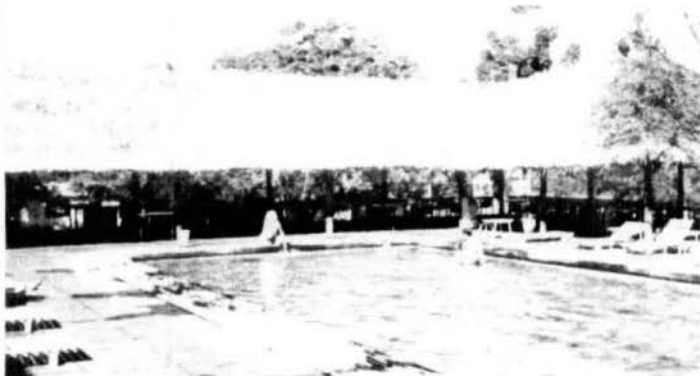
E no aconchego que atrai...

JUREMA — deusa protetora das matas e dos animais. Assim foi batizada a estância de águas termais em Iretama, a 47 quilômetros de Campo Mourão. Esse era também o nome da companheira do fundador da fazenda, Delcídes Constantino Miguel.

Tudo começou por volta de 1973, em uma área de não mais de 32 mil metros quadrados. O local é aprazível, acolhedor, muito longe das grandes concentrações populares. Um lugar muito simples para grande receptividade que proporciona. Os 42 apartamentos — incluindo 10 chalés — a piscina do hotel, as duas piscinas na área de lazer, o banho de lama preta: tudo isto em clima bucólico e as mais completas águas termais, a 42 graus centígrados, forma e complementa a estação de lazer dos finais de semana e propicia a cura de casos de reumatismo e dores musculares.

Alice, a gerente da fazenda, mostrou sua preocupação na fase de redescoberta do local. Construiu um mirante — “a idéia surgiu para ver o cometa; o lugar é escuro e muito alto” — reformulou todos os chalés e conta, diariamente, com 20 empregados para acompanhar os hóspedes, cuidar das hortas, dos animais e da limpeza do local. Nas noites, música ao vivo com apresentação de duplas sertanejas e há também espaço para o hóspede exercitar suas cordas vocais (Karaoke). Talvez as noites de lua cheia reflitam, nas águas do rio Formoso, ainda hoje, a imagem da Cabocla Jurema, como contam da crença dos Índios...

JUREMA



Televisor (de 5 a 15% do consumo): só deixe ligado quando houver alguém assistindo. Desligue antes de dormir.

Da Copel raquítica à "madame Copel"

Nascido em Pernambuco, adotado pelo Paraná porque queria trabalhar, Manoel Laurentino da Silva, 50 anos, diz que só teve alegrias na Copel: "empregado, casei, criei meus filhos e sempre tive saúde".

Manezinho fala com orgulho da Empresa: "além de proporcionar segurança, conforto, alimentação e dinheiro, além de dar tudo, ainda tem alguém para procurar a gente, acompanhar, ajudar..."

Saindo de Pernambuco para aventurar um emprego, veio encorar em Maringá em 1954. Nas primeiras conversas com o pessoal do Paraná já recebeu proposta de trabalho: "quer trabalhar?" O primeiro emprego foi colher milho nas fazendas da região. Depois de seis meses de serviço foi convidado para trabalhar numa serraria em Apucarana e logo foi conhecendo mais gente, fazendo amigos. "Quando a gente queria mudar de emprego, só perguntavam uma coisa — quer trabalhar?" Foi aceitando esse convite que Manezinho entrou na Copel em primeiro de agosto de 1957. A admissão veio através de carta assinada por Benjamin Mourão, então o presidente da Copel — carta que, aliás, guarda e exhibe aos amigos com muito orgulho.

"Hoje em dia, pra mim, a Copel devia ser chamada de "madame Copel". Quando entrei, era uma criança recém-nascida, raquítica, sofrendo de desnutrição. A situação era crítica



mesmo. Quem entra agora, pega tudo mastigado, entra no espelho, no cartão de visita do Paraná", diz Manoel, rindo gostoso como quem considera que hoje na Copel não se enfrenta mais desafios

que dão o preço à luta.

Trabalhando como maquinista da usina diesel, Manezinho lembra que à noite, até de madrugada, era chamado para sanar defeitos na máquina "que sempre falhava nessas horas". Passou depois para operador de Subestação e mais tarde para auxiliar de manutenção de subestações, atividade que exerceu até a aposentadoria, em 31 de junho deste ano.

"No início, a luz da Copel era pior que uma vela e os consumidores, volta e meia, armavam aquele quebra-pau, descontentes com os serviços. Mas a gente ia fazer o quê? Era muita gente para atender e pouca energia para distribuir", lembra, sempre fazendo comparações com os dias de hoje.

"O que faço agora? O que vou fazer?" Manezinho considera a maior convivência com a família uma razão forte para estar contente e pensar com ela a nova fase de vida. Algumas coisas ele já tem programado: viajar para Pernambuco, bater papo com os amigos e, em vez de pescar, comprar o peixe — "porque tenho muito medo de água".

Residindo em confortável casa num bairro de Apucarana, Manezinho às vezes tem saudade do trabalho na Copel, muitas vezes pensa projetos novos e sempre se considera um homem feliz, realizado, com os muitos amigos, com os filhos e a mulher que o "aguenta" há 26 anos...

EMPREGADOS ADMITIDOS

Julia Maria Dorigan Matos
Regina Célia Pereira
Ricardo Mota Montenegro
Carlos Fernando Bley Carneiro
Luiz Carlos Pedrosa Gonçalves
Jorge Habib El Khouri
Paulo Iran Freitas
João de Souza Luz
Braulio Tadeu Klos
Eddie Roberto Taniguchi
Ingrid Illich
Fernandes Moretto Junior
Paulo Stella
Sérgio Campos Gonçalves
Luciano João Molinari
Jeremias Abreu Toledo Filho
Orlando Cavalheiro
Joel Aparecido Barbosa
Luis Pedro Zambon
Paulo Herminio Oliveira Ribas
Jonascir Miguel Pontes
Janio Luz Toledo Araujo
Carlos Alberto Bilotti
Valeria Coelho Moreira
Luzia Garus
Agostinho Andersen Trindade
Hélio Cussunogue
Nilton Camargo Costa
Valdir Hallmann
Jander Luiz Galeazzi
Antonio Carlos Torres
Elr Santiago
Ana Lucia Moreira de Lima
Marco Salles Andreis
Carlos Alberto Pereira Lopes
Jaime Issamu Yokode
Gilberto Fernandes dos Reis
Vilmar Busatta
Mario de Castro
Carlos Keller
Arnaldo Volpiano
Marco Antonio T. Ogibowski
Sonia Regina C. Kesiakowski
Dirceu Pedro Condeiro
Fernando Toshio Iwasaki

Auxiliar de Escritório
Professora
Analista de Sistemas Senior
Engenheiro Civil VII
Auxiliar de Serviço
Engenheiro Eletricista VII
Técnico Trainee
Mecânico de Veículos III
Mecânico de Veículos III
Engenheiro Eletrônico VII
Engenheiro Civil VII
Auxiliar de Escritório
Auxiliar de Serviço
Técnico Trainee
Técnico Trainee
Engenheiro Eletricista VII
Engenheiro Eletricista VII
Auxiliar de Serviço
Analista de Sistemas Senior
Guarda de Segurança
Guarda de Segurança
Guarda de Segurança
Auxiliar de Serviço
Operador Entrada de Dados III
Técnico Trainee
Analista de Sistemas Senior
Desenhista Copista
Engenheiro Eletricista VII
Guarda de Segurança
Desenhista Copista
Técnico Trainee
Guarda de Segurança
Secretária de Escola
Desenhista Copista
Técnico Trainee
Engenheiro Mecânico VII
Engenheiro Eletricista VII
Auxiliar de Escritório
Professor
Guarda de Segurança
Auxiliar de Serviço
Técnico Trainee
Assistente Administrativo III
Auxiliar de Serviço
Técnico Trainee

SRM/AGUM/SCAD
SGR/SGR/DVGF
SRP/DPGS/DVSH
CCH/NUHA
SRC/DPRO/DVOS
LAC/COCE
SGR/DPMU/DVMM
SAD/DPTP/DVMV
SAD/DPTP/DVMV
CCH/NUHA
CCH/NUHO
SRM/EDUMU/SBLR
SRP/DPRC/AGPSU
SRL/EDCPO/STDI
SRP/DPRL/DVRFM
SPT/DPSE/DVML
SPT/DPLT/DVLM
SRP/DPRO/DVOS
SSP/DPGS/DVSC
SGR/DPBM/DVAM
SGR/DPBM/DVAM
SGR/DPBM/DVAM
SGR/EDPVI/EQLD
SSP/DPDP/SCRPMG
SSE/DPOM/DVSEMG
SSP/DPGS/DVSE
SRM/EDUMU/SBCD
STR/CTRL/DVSL
STR/CTRV/ESSECE
SRV/EDFOZ/SBCD
SRM/DPRT/SCDD
STR/CTRM/ESSEM
SGR/SGR/DVGP
SRV/DPRT/SCDD
STR/CTRV/DVLE
STR/DPMT/DVMS
STR/CTRV/DVSL
SRV/EDFBL/SBLR
STR/CTRV/DVME
SGR/DPBM/DVAM
STR/CTRV/USCAV
SSE/DPOM/DVSEMG
SA/DPTP/DV/DG
SRM/EDUMU/ECAE
STR/CTRP/DVLE

Lairdes Ines Rodrigues
José Carlos Ribeiro
Gilson Nakagaki
Mazilda A. B. do Nascimento
João Carlos Dattora
Gilson Marçal da Silva
Orestes Krizianovski
Sandro Rodrigues da Cruz
Silvana Lucia Cordeiro
Paulo Eliseu Portella
Jorge Carlos Moreira da Silva
Marcos Antonio Wisniewski
Jefferson Amaro Borba
Lauro Aparecido Silva Rampazo
Luis Roberto Bozek
Renata Marii W. Machado
Luis Carlos Ferdinando
Jorge Isonaga
Marco Antonio Borges
Paulo Roberto de Oliveira
Luis Carlos Scorpinski
Milton José Marconi
Carlos Massuo Horita
Loairc de Oliveira
Cezar Gonçalves Duquia
Joel Gonçalves de Oliveira
Sueli Simas Wosowicz
Nelson Francisco Quingerski
Georgina Arraiada Lima
Primo José Colli Ringeiro
Luis Barbosa de Silva
Luis Claudio Vieira
Sandra Regina S. dos Santos
Elisete Maria Marinho Alves
Ronaldo Anderson Nahls
Paulo Celso Saldanha Borsato
Adriana Amalia S. Coimbra
Miguel Angelo Ferreira Ortiz
Ivo Humberto Serenato
Nilo Adão de Lara
Rogedi Silva
Mauri Gasquez Pelican
Juscelino Xavier da Silva
Luis Fernando Machado Coelho
Wagner Galeazzi

Datilógrafo
Técnico Trainee
Engenheiro Eletricista VII
Operador Entrada de Dados III
Guarda de Segurança
Mecânico de Veículos III
Auxiliar de Serviço
Guarda de Segurança
Datilógrafo
Analista de Sistemas Pleno
Guarda de Segurança
Auxiliar de Escritório
Técnico Trainee
Técnico Trainee
Guarda de Segurança
Auxiliar de Escritório
Operador Entrada de Dados III
Operador Entrada de Dados III
Auxiliar de Serviço
Técnico Florestal
Técnico Trainee
Analista de Sistemas Consultor
Guarda de Segurança
Meteorologista
Guarda de Segurança
Desenhista Copista
Técnico Trainee
Técnico Trainee
Desenhista Copista
Auxiliar de Serviço
Guarda de Segurança
Auxiliar de Escritório
Desenhista Copista
Engenheiro Eletricista VII
Engenheiro Eletricista VII
Desenhista Copista
Técnico Trainee
Técnico Trainee
Guarda de Segurança
Guarda de Segurança
Guarda de Segurança
Guarda de Segurança
Técnico Trainee
Desenhista Copista

AEC
SSE/DPOM/DVSELNA
SRV/DPPO/DVRFU
SSP/DPPO/SCRPE
SGR/DPBM/DVAM
SAD/DPTP/DVMV
SAD/DPTP/DVGV
SGR/SGR/DVGP/DVGP
LAC/COAF
SSP/DPST/DVDI
SGR/SGR/DVGP/DVGP
SAD/DPGA/DVPC
STR/CTRL/DVLE
SRL/DPPO/DVRL/EOQLD
STR/CTRL/DVSL/SECPD
SOT/DPSE/DVSS
SRP/DPRC/AGARC/AGMB
SSP/DPDP/DVPP/SCRPLN
SSP/DPDP/DVDD
SGR/SGR/DVFA/SODVFA
SGR/DPGE/DVVE
SRM/DPRT/DVRFJ/SCPR
SSP/DPSP/DVST
SGR/SGR/DVGP/DVGP
SOS/COHI
SGR/SGR/DVFA/ESDVFA
SRP/DPRT/DVIA
STR/CTRV/DVME
SSE/DPOM/DVSECEL
SRV/EDFOZ/EDFOZ/SBCD
SRV/EDFOZ/EDFOZ/EQRD
SOG/DPHS/DVAM
SRP/DPRC/AGCEL/SCFT
SRV/DPRT/DVDI
STR/EDPFA
SAD/DPLG
SRL/CTRM/DVSN
SRV/DPRT
SRL/EDAPA/EDAPA/SBPF
SGR/DPBM/DVAM
SGR/DPBM/DVAM
SGR/SGR/DVFA/ESDVFA
SGR/SGR/DVFA/ESDVFA
STR/CTRV/DVMP/ESSECE
STR/CTRM/DVLE
SRV/EDFBL/EDFBL/SBCD

Administre conosco a energia que ainda temos.
Enquanto aguardamos a colaboração dos outros e das chuvas, vamos dar uma força para economizar energia. Começando em casa.

PALESTRAS



Sérgio Guimarães de Sequeira

"Análise de Valor": este foi o tema da palestra que reuniu, no dia 29 de julho, gerentes da Empresa no auditório da Sede. Como expositores convidados, compareceram Nelson Haguiara, da Telesp, Sérgio Guimarães de Sequeira, da Eletropaulo e Benjamim Martins Andre, da Telepar.

A análise de valor é um conceito criado há quase 40 anos por Lawrence Miles, inspirado na necessidade de encontrar materiais alternativos que melhorassem as funções de um determinado produto, sem contudo verificação de perdas na qualidade. Sua teoria consiste, basicamente, na análise metódica das funções de um produto, serviço ou sistema visando a investigar seus componentes e eliminar custos desnecessários, mantendo a sua eficiência.

CLIC RURAL



Mais de quatro mil e quinhentas pessoas visitaram o estande que a COPEL montou no Parque Ibirapuera, São Paulo, durante a I Feira do Paraná, efetivada de 25 de julho a 3 de agosto. Os visitantes conheceram e se entusiasmaram com a simplificação de uma ligação rural,

acompanhando com interesse o audiovisual ali apresentado sobre o "Clic Rural". Elogiaram as fotos expostas, cada uma mostrando descendentes das etnias radicadas em nosso Estado.

ARGENTINOS VISITAM A EMPRESA

Uma comitiva liderada pelo subsecretário de Energia da Argentina, Jorge Omedo, e pelo presidente da concessionária EMSA, da Província de Misiones, Juan José Arijon, esteve visitando as instalações do Escritório de Distribuição e da Subestação da Copel em Foz do Iguaçu, no dia 18 de julho.

Após os entendimentos já iniciados para fornecimento de energia elétrica da Copel ao vizinho país, através de uma linha que correrá junto a estrutura da Ponte Tancredo Neves, os argentinos fizeram questão de conhecer, ainda que informalmente, a estrutura de atendimento da concessionária paranaense.

Ao manter contato com as gerências do ED e da SE/FOZ, os visitantes revelaram-se impressionados com a organização da Copel e estrutura disponível ao atendimento dos usuários. Também acompanharam a comitiva os engenheiros Eduardo Gnessini e Guilherme Ricardo Lombardini, ambos da EMSA, Posadas, a capital da província.

DESIGNAÇÕES

DDI/SCD



Nilson Ricatti Xavier de Nazareno para assistente da Superintendência Comercial de Distribuição, em 31.07.86.



Eduardo Pereira Cartaxo para assessor da Superintendência Comercial de Distribuição, em 31.07.86.



Waldomiro Padroso Sobrinho para gerente da Divisão de Eletrônica Geral, em 01.08.86.



Roberto Brunner para gerente do Departamento de Contabilidade, em 30.7.86.



Rubens Ferro Soffiatti para assistente do Departamento de Patrimônio, em 30.07.86.



Nelson Silva para gerente do Departamento de Utilização de Energia, em 31.07.86.



Francisco Antonio Maciel Meyer para gerente da Agência de Curitiba, em 31.07.86.



José Benedito de Oliveira para gerente do Departamento de Recursos Humanos - DPRH, em 23.07.86.



Neliton Pereira para gerente do Departamento de Patrimônio, em 30.07.86.



José Félix Dechrist para gerente da Divisão de Registro Patrimonial, em 01.08.86.

Máquina de lavar (5% do consumo): lave o máximo de roupa de uma só vez, observando o limite de carga recomendado pelo fabricante.

UM GRAMPO DE ATERRAMENTO PRÁTICO E SEGURO

Os pesados, complicados e até certo ponto inseguros grampos para aterramento temporário em subestações estão com seus dias contados em muitas empresas do setor elétrico (na Copel, já foram abolidos em abril deste ano). Em seu lugar, está surgindo um outro tipo de grampo, de uso mais racional, menos complicado e mais seguro, inventado, desenvolvido e testado por gente da própria Copel: trata-se do conjunto de aterramento temporário para subestações idealizado por Harry Korman, do Departamento de Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho, que levou quatro anos para oferecer ao uso rotineiro seu invento depois de concluir pela aposentadoria do antigo sistema.

"A necessidade, mais uma vez, foi a mãe da invenção", diz Harry, que sempre se preocupou com as falhas do equipamento tradicionalmente usado, "muito frágil e inseguro" segundo suas observações. O trabalho todo começou em 1982, quando a Superintendência de Transmissão começou a estudar mais detidamente o grampo de aterramento multiangular (o antigo). Com a criação do DPSM logo a seguir, a responsabilidade foi repassada a Harry que ainda tentou algumas variações em torno da mesma peça, mas logo desistiu aposentando-a "por não apresentar requisitos de confiabilidade na sua instalação".

O grampo antigo tinha articulações de forma a permitir seu uso tanto em barramentos horizontais como em pára-raios verticais. Vem daí o grande ovo de Colombo equilibrado por Harry, que ao invés de dar mobilidade ao grampo simplesmente deixou tudo na horizontal (até mesmo dutos de pára-raios) e usando um grampo fixo com acessórios intercambiáveis possibilitando o uso do mesmo grampo para fixação em barramentos tubulares de uma polegada ou até 2,5 polegadas e em cabos condutores.

O segredo de tudo é uma pequena peça, um conector fixo que já está padronizado na Copel e que vem sendo instalado gradativamente nas subestações em todo o Estado. Testado exaustivamente no laboratório do Cepel, no Rio de Janeiro, e no LAC em Curitiba, o conjunto agradou plenamente na sua performance técnica. Submetido ao crivo daqueles que o utilizarão rotineiramente e maiores interessados na sua eficácia, o sistema recebeu aprovação integral, primeiro por ser mais leve e muito mais fácil de usar que o grampo antigo, e segundo por ser realmente seguro. Todos os Centros de Transmissão tiveram oportunidade de testá-lo antes da padronização, e muitos eletricitistas puderam colaborar com "interessantes sugestões", segundo Harry.

O novo sistema — implantado definitivamente na Copel durante o mês de abril, justamente quando foi desencadeada a campanha do DPSM recomendando o uso do detector de tensão e do conjunto de aterramento temporário — foi mostrado na cidade de Vitória, no Espírito Santo, a outras empresas elétricas durante o 2º Encontro Nacional sobre Detector de Tensão e Conjunto de Aterramento. Harry esteve presente e apresentou o invento, que de imediato despertou a atenção de inúmeras empresas, interessadas em utilizá-lo também.

É que todas as demais empresas elétricas estão buscando solução para o mesmo problema, já resolvido na Copel. Em alguns lugares, segundo consta, alguns eletricitistas ao iniciarem trabalhos de manutenção numa subestação fazem aterramento utilizando o equipamento normalmente ocupado na área de distribuição, "o que não adianta absolutamente nada já que tal sistema, improvisado, não vai oferecer segurança nenhuma aos trabalhadores". Harry completa com um exemplo bastante ilustrativo: "É a mesma coisa que sair na chuva com um guarda-chuva sem o pano, só com as varetas".

Todo o sistema já vem sendo fabricado em série desde 1985 com suprimento normal às áreas de Transmissão. Cada equipe de manutenção contará com três conjuntos completos, e seu uso é obrigatório. A destacar, também, a participação do engenheiro Osmair Rigoni dos Santos que ajudou bastante para que o empreendimento conseguisse êxito. Osmair também pertence aos quadros do DSPM/DVEG. **PONTO DE HONRA**

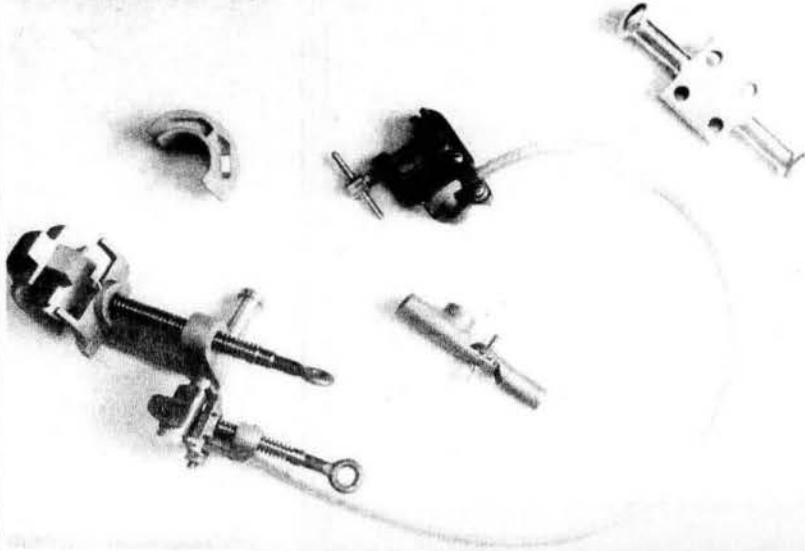
Oferecer condições ideais de segurança para o trabalho de seus empregados é obrigação de toda e qualquer empresa, mas em algumas delas — felizmente — essa obrigação é ponto de honra, e é o que faz desse pequeno contingente um exemplo para as demais. Pelos riscos potenciais envolvidos, o setor elétrico sempre mereceu destaque nas atividades prevencionistas, e dentro dele a Copel goza de excelente reputação, pela seriedade com que trata do assunto.

Não fosse bastante, a Empresa ainda dedica tempo e investimentos para criar e desenvolver novos equipamentos para proteção dos empregados encarregados de atividades de risco, suprindo lacunas que são comuns às demais empresas. É um tipo de filosofia aplaudido pelo gerente da Divisão de Engenharia de Segurança do DPSM, Harry Korman, ele próprio um entusiasta do prevencionismo, atividade que abraçou há seis anos quando foi criada a Divisão.



Conhecedor do modelo europeu de segurança do trabalho, Harry admira a rígida legislação sobre a matéria de que dispõe a maioria daqueles países, e o cuidado extremo com que os trabalhos perigosos são executados: "Na França, por exemplo, ninguém recebe alvará para construir um prédio sem que a concessionária de eletricidade tenha conhecimento do projeto e tome precauções com a rede pública para evitar contatos acidentais de andaimes, guias ou elevadores de serviço. Antes de qualquer coisa, a rede defronte ao local da obra recebe uma cobertura isolante que previne esse tipo de ocorrência".

É um raciocínio mais do que certo — enfatiza Harry, para quem não há dinheiro que pague uma só vida que se venha a perder no cumprimento de deveres profissionais: "Nenhum investimento em prevenção de acidentes é exagerado, e nenhuma ação resulta inócua. Por isso, admiro a importância que a segurança do trabalho tem na Copel e a atenção que a diretoria sempre dedicou ao assunto, não medindo esforços nem negando recursos para o aprimoramento da Empresa nessa área. Por tudo isso, hoje a Copel pode se orgulhar do conceito de que desfruta entre as demais empresas elétricas, de ser também na segurança uma empresa-modelo", acentua.



Geladeira (responsável por 30% do consumo): instale-a em lugar ventilado e longe do fogão. Não coloque alimentos quentes ou líquidos destampados. A vedação da porta é muito importante.

FEIRA LIVRE FEIRA LIVRE

COMUNICADORES DE ABSURDOS ABSURDOS COMUNICADORES DE DE COMUNICADORES ABSURDOS COMUNICADORES ABSURDOS DE ABSURDOS DE COMUNICADORES DE ABSURDOS COMUNICADORES

NÃO PRECISAVA TER DEDADO

Anunciando o "sim" de filhos de tradicionais nomes na sociedade paranaense, o ilustre jornalista escorregou, acho, porque escreveu: "Mais uma vez no altar da Igreja... aconteceu o enlace de... (fulano e fulana)".

É BARATO, LEVO!

Senso de economia tem mesmo aquele colega nosso que chegou numa loja, viu um sapato, achou muito bonito e foi pedindo para embrulhar um par deles. Nosso amigo usa sapato número 40. A atendente foi se desculhando porque justamente daquele número não tinha mais... "tem um só pé com esse número, o outro é 41, não sei o que aconteceu!" Nosso amigo olhou de novo e gostou ainda mais. "Não faz mal, dá um de cada número mesmo, ninguém vai notar. Vou levar porque é barato, não posso perder essa oportunidade. Embrulhe o bichinho, aí...".

No outro dia apareceu de sapato novo. Não era tão "notável" assim! O sapato. Já o número...

GILETE PRESS

UMA VARA de Família da cidade suíça de Zurique está diante do mais estranho caso de divórcio já aparecido na história judiciária do país. Um encanador entrou com ação na justiça para separar-se de sua mulher, sob a alegação de que ela não faz outra coisa na vida, senão amarrar quebra-cabeças. O marido disse que o apartamento já está todo tomado por quebra-cabeças já concluídos e que a mulher só deixou livre um pequeno corredor, que vai da porta-entrada à cama do casal. Além disso, ele está proibido de circular pela casa, para que não desfaça os jogos já feitos. E a mulher não deixou por menos: disse que partiu para os quebra-cabeças para se livrar do mau cheiro dos charutos do marido.

(da Gazeta do Povo)

RIR É UM BOM NEGÓCIO

Costuma-se dizer que o efeito sempre segue a causa. Não obstante, há uma exceção: quando um médico segue o enterro de um paciente, a causa segue o efeito... (J. S. Pros).

Passando diante do cemitério, o médico resmungava:
— Todos esses daí, se tem uma posição, devem-na a mim.

Certo médico foi expulso da associação médica porque durante um jantar anual brindou com as palavras: "Senhores, colegas, brindo à SAÚDE de..."

— Se você não parar de tocar essa bateria, eu vou ficar louca, Pedrinho!
— Sinto muito, mana. Já faz uma hora que parei de tocar.

REGISTROS PITORESCOS

A CONVERSÃO, PELA LUZ DA COPEL

Na região de Umuarama, um desligamento acidental, afetando duas localidades, movimentou as equipes de linhas, já tarde da noite. Para que fosse possível visualizar o local exato do defeito, os eletricitistas foram distribuídos ao longo da linha. Um no morro, outro no pé do morro, no outro lado do morro e assim por diante. Coincidência, um elemento foi escalado pelo Monteiro — chefe da equipe — para observar uma estrutura que ficava justamente em uma encruzilhada. Lá pelas tantas, enquanto Monteiro se preparava para falar com a subestação, via rádio, para acionar a chave, o elemento da encruzilhada notou a aproximação de alguém vestido todo de branco que, sem cerimônia e sem notar o eletricitista, começou a esparramar pelo chão os ingredientes para o "despacho"... E chama espírito daqui, espírito de lá, gesticulando, gritando. No auge do trabalho, Monteiro entra em contato com a subestação — sem ver ou saber do despacho — e pede para acionar a chave. Súbito, um fogueiro no alto da estrutura, logo acima do "despachante" que quase se "desincorporou"...

O defeito da linha era ali mesmo!
O problema da linha foi sanado (era um cabo caído na cruzeta) enquanto o iluminado — que sumiu num záz-trás — talvez se estivesse debaixo de cobertas que tremiam, em seu quarto. Hoje, sabe-se, o negão, convertido pela luz da Copel, é um fervoroso pastor numa localidade da região...

REFLEXÃO

Até uma cabeça coroada tem suas dores de cabeça.

A vida é um banquete: no melhor da festa é preciso levantar da cadeira.

Palavras inúteis, passos perdidos e pensamentos ociosos encurtam a vida.

"Se quiseres saber o valor do dinheiro, pede-o emprestado."
(Benjamin Franklin)

"Há três espécies de mentiras: mentiras terríveis e estatísticas".
(Benjamin Disraeli)

"Há sempre uma casca de banana perto do local de uma tragédia".
(Graham Greene)

"Há uma espécie de pretensão espiritual que faz com que algumas pessoas acreditem que podem ser felizes sem dinheiro".
(Albert Camus)

LIVRE PENSAR INTERPRETAÇÃO

A Lygia Fagundes Telles

Eu sou um daqueles homens
Que ri mais, chora mais
É ama com mais intensidade.
Sobretudo ama com mais intensidade.
É tudo o que disto decorre.
Nos pensa e sobrecarrega.
Os que se fêm desse mal
São suicidas potenciais.
É a solução
Para a não-consumação
É paradoxal.
Festigar ainda mais
Essa sensibilidade
Rir ainda mais, chorar ainda mais
É amar com mais intensidade ainda.
Porque o humor
— Refinamento da sensibilidade —
Nos permite ver da vida
E saborear o renovo.

Fachiano: Anta de Nascimento
Spiti Sudo

Este "DUPLEX" nos foi encaminhado pelo Clécio David Polles, 27 anos, operador de subestação em Cascavel, copeliano desde dezembro de 1977. Preenchendo o quadro 1 e transportando as letras, de acordo com a numeração, para o quadro 2, você obterá uma frase que diz respeito a uma exigência do seu trabalho e cujo significado aparecerá na segunda linha vertical do primeiro quadro.

A	Facilita a circulação da seiva no vegetal.	18		29	5	37	34
B	Ex camisa 10 do Santos e da Seleção.	8	P	45	17	E	
C	Realizará; Atuará.	1		46	35	14	41
D	A capital do nosso Estado.	13		33	44	19	12
E	Realize; Obre.	11		2	43	48	15
F	Protetor de barro no veículo.	3		9	16	24	42
G	Trama.	36		20	50	6	26
H	Rápido; Apressado.	30		28	47	21	49
I	Música.	27		40	3	4	39

	C-1	E-2	I-3	I-4	A-5	G-6	E-7
P							
	B-8	F-9	D-10	E-11	D-12	D-13	C-14
E							
	B-17	A-18		D-19	G-20	H-21	D-22
				F-23	F-24	E-25	G-26
	I-27	H-28	A-29		H-30	F-31	H-32
					D-33		A-34
						L	
	C-35	G-36	A-37	F-38	I-39	I-40	C-41
	F-42	E-43	D-44	B-45	C-46	H-47	E-48
	H-49	G-50					

Eliminar o desperdício de energia é ganhar duas vezes: a conta será menor e você a terá por mais tempo...

DE OLHO NO OUVIDO, José opera a usina Padre Eduardo no rio Coroa do Frade

Padre Eduardo não se contentou em iluminar apenas a alma de seus fiéis na comunidade de Terra Rica. Por volta de 1960, trabalhou muito para conseguir iluminar também o corpo — ia de casa em casa para vender ações do que seria uma usina Hidrelétrica para atender a cidade e a região. Seu intento chegou a bom termo quando o poder público da localidade colaborou, comprando uma boa quantidade de ações. Surgiu, assim, em 1966, a usina Padre Eduardo, numa homenagem merecida ao trabalho do idealizador do projeto. A sociedade que detinha as ações chamou-se Sometra — Sociedade Melhoramentos Terra Rica.

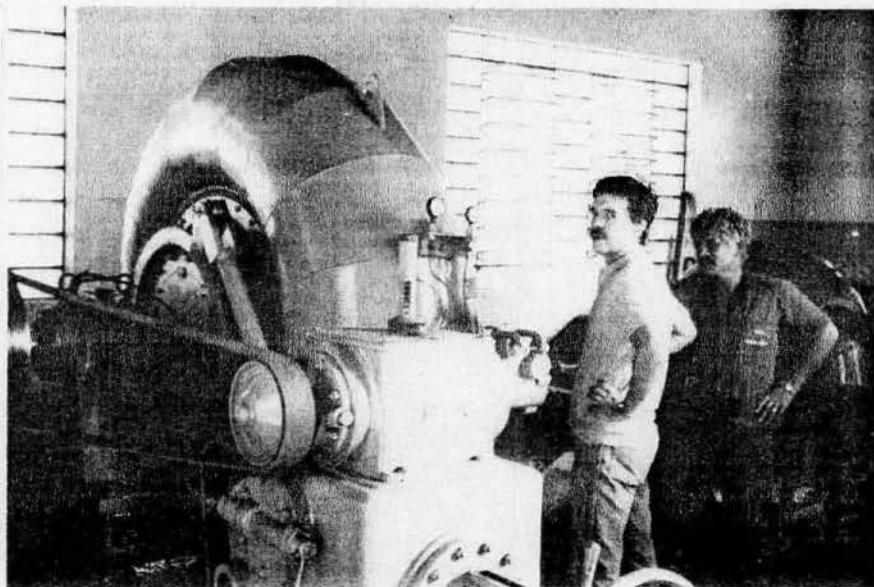
Com as duas turbinas instaladas e operando com seus 500 KW de potência a usina foi suficientemente grande para melhorar a qualidade de vida e o conforto dos moradores da região. Até que em 1972 a sociedade foi desfeita porque a Prefeitura de Terra Rica comprou o resto das ações que estavam nas mãos da população. É que a Copel estava chegando por lá para atender seus habitantes.

Atualmente a usina Padre Eduardo fornece energia apenas para os cinco poços artesanais, quatro residências de empregados da usina e para a casa dos que cuidam da água na cidade — exploração sob responsabilidade da prefeitura local. Toda a rede de distribuição da usina se resume a 12 quilômetros — a distância que separa a unidade geradora dos poços. A área total da usina é de 18 quilômetros quadrados, com um reservatório de 8 km de extensão e de até 16 metros de profundidade.

SÓ DE OLHO NO OUVIDO

Completando 20 anos de operação, em junho passado, a usina já trabalha bem menos, agora, só para suprir os serviços de água da cidade. E já está um pouco relegada às consequências do tempo.

Para se chegar à usina basta acompanhar a linha que leva energia para a cidade. Antes da descida até a casa de máquinas, a parada obrigatória na residência de um dos operadores. Sentado na varanda e vendo na televisão lá dentro um jogo da copa do mundo, José Eliomar da Silva, 48 anos, o operador do turno ("só tem



mais um operador que está de folga") recebeu a reportagem entre um meio assustado e meio folgazão.

"Dessa usina aí eu cuido de ouvido. Daqui eu escuto. Qualquer barulho diferente já sei até o que está acontecendo lá embaixo e saio correndo pra lá..." foi dizendo o José, talvez para justificar (nem precisava) a sua presença ali, uns 100 metros longe da usina.

A gente pode visitar a usina? Meio decoradas, as informações fluíram com rapidez: "A usina tá fazendo vinte anos neste mês, tem duas turbinas, uma de 150 e outra de 350 KW. A pequena, depois da tubulação de 14 metros, em queda, dá vazão de 1000 litros por segundo

a 900 rotações. A outra turbina, a 400 rotações tem uma vazão de 2250 litros por segundo. As turbinas são da Hidráulica Industrial de Joaçaba. Os geradores são da Sabadell (o de 250) e ASEA da Suécia (o de 100). Quando só ela atendia a cidade, a luz era pequena à noite, muito fraca. Hoje só funciona uma turbina porque a carga é fixa. Ah! a gente entende de tudo dessa usina. Até as escovas nós mesmos fazemos. Na represa já morreu muita gente. É que esse pessoal não cuida. Até escrevi ali no muro "NÃO PULE" em letras grandes pro pessoal ver, mas não quer enxergar, aí acontece isso... Estou aqui há muito tempo, conheço o perigo". Mas e... "Não, a usina é só isso...".



ESFORÇO PARA VENCER

Durante a semana, trabalhar. No final de semana, estudar. Este vai ser o ritmo de vida de 53 empregados do Escritório de Distribuição de Umuarama até o dia 12 de setembro. O pessoal está se preparando para a prestação de exames de suplência profissionalizante — no curso de eletrotécnica.

O projeto é resultado de múltiplos esforços e da mobilização do pessoal de Umuarama para facilitar a formação de eletrotécnicos no interior, sem a necessidade de ir à capital do Estado. As aulas estão sendo ministradas por professores do CEFET nas dependências do Colégio Estadual daquela cidade e tiveram início em 12 de julho. Os custos são cobertos pela Empresa. Assim, os esforços envidados foram recompensados.



Chuveiro elétrico (25% do consumo): tome banhos rápidos e na temperatura certa. A chave na posição "inverno" aumenta o consumo em 30 por cento.